

- Observatório de Política Externa Brasileira -
Nº 140

03/08/07 a 09/08/07

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira é um projeto de informação semanal da Graduação em Relações Internacionais, e um dos trabalhos executados pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro De Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, *campus* de Franca.

Trata-se de uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *O Globo*.

Equipe de redação e revisão: **Suzeley Kalil Mathias** (coordenação), **André Cavaller Guzzi** (mestrando em Relações Internacionais pelo Programa San Tiago Dantas – UNICAMP UNESP PUC-SP –, bolsista FAPESP e redator responsável), **Flávio Augusto Lira Nascimento** (mestrando em Relações Internacionais pelo Programa San Tiago Dantas – UNICAMP UNESP PUC-SP – e bolsista CAPES), **Felipe dos Santos** (graduando em Relações internacionais – UNESP), **Juliana Alves da Costa** (graduanda em Relações internacionais – UNESP), **Juliana Yumi Aoki** (graduanda em Relações internacionais – UNESP), **Leonardo Ulian Dall Evedove** (mestrando em Relações Internacionais pelo Programa San Tiago Dantas – UNICAMP UNESP PUC-SP), **Lisandra Crosara** (graduanda em Relações internacionais – UNESP) e **Renata Avelar Giannini** (mestranda em Relações Internacionais pelo Programa San Tiago Dantas – UNICAMP UNESP PUC-SP – e bolsista CAPES).

Presidente Lula viajou ao México e América Central

Entre os dias 5 e 10 de agosto, o presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, visitou oficialmente México, Honduras, Nicarágua, Jamaica e Panamá. Esta foi a primeira vez que um presidente brasileiro visitou Honduras, Nicarágua e Jamaica. O ponto principal da viagem foram os biocombustíveis, sendo assinados diversos acordos de cooperação no setor, que visam utilizar tais países como plataformas de exportação do produto para os EUA, já que eles possuem acordos de livre comércio com os norte-americanos. Além disso, o presidente inaugurou a usina de desidratação de etanol JB Ethanol, empresa jamaicana construída com tecnologia e equipamentos brasileiros, com investimentos de US\$ 20 milhões. Ainda sobre este assunto, o presidente defendeu que os biocombustíveis representam uma chance de “reparação” para



os países desenvolvidos, grandes responsáveis pela poluição do planeta. De acordo com o Itamaraty, além do aspecto comercial, a viagem teve um viés político, pois teve o objetivo de aumentar a influência brasileira na região. Lula desembarcou na cidade do México no dia 5 acompanhado pelos ministros das Relações Exteriores, Celso Amorim, de Ciência e Tecnologia, Sérgio Rezende, e Secretaria de Ações Especiais de Longo Prazo, Mangabeira Unger, além de representantes de aproximadamente 50 companhias brasileiras. O presidente brasileiro discutiu a ampliação do acordo de preferências tarifárias, firmado em 2002, que abarcava apenas 800 itens. A discussão de um acordo de livre-comércio com o México foi excluída da visita, muito embora Lula tenha defendido o estabelecimento de um acordo de livre comércio entre o Mercosul e o Sistema de Integração Centro-americana (Sica) e firmou um memorando de cooperação energética, entre a Petrobrás e a Pemex, com vistas à exploração petrolífera no Golfo do México e em terceiros países. As autoridades mexicanas demonstraram interesse no auxílio brasileiro para o desenvolvimento de usinas e canaviais, visando a produção de biocombustíveis. Lula classificou sua visita como "extremamente importante" e disse estar trabalhando para intensificar a aproximação entre os dois países e ressaltou a importância da integração latino-americana em questões econômicas, sociais e políticas. A chanceler do México, Patrícia Espinosa, por sua vez, reafirmou o interesse de seu país em tornar-se parceiro do Mercosul, discorrendo sobre as barreiras existentes de ambos os lados para que essa parceria se concretize, como as diferenças de enfoque sobre os moldes de um acordo de livre-comércio. Também reafirmou o interesse mexicano em desenvolver a produção de biocombustíveis com o apoio do Brasil. Na Nicarágua foram assinados acordos nas áreas de saúde, turismo, educação, transporte e desenvolvimento agrário, sendo que Lula e Daniel Ortega, presidente do país, também conversaram sobre o interesse do país em desenvolver etanol a partir da cana-de-açúcar, e sobre o programa Fome Zero, além de o presidente brasileiro afirmar que o país centro-americano pode vir a se tornar um líder regional de biocombustíveis. No entanto, houve divergências com Ortega no tocante à produção de álcool a partir do milho, idéia não apoiada pelo presidente nicaraguense. Na Jamaica, Lula participou da inauguração de uma fábrica de biocombustíveis estabelecida com a participação de capitais brasileiros. A viagem de Lula terminou no Panamá, onde o Brasil mostrou interesse nas obras de ampliação do canal, avaliadas em US\$5,5 bilhões. (Folha de S. Paulo – Brasil – 03/08/2007; Folha de S. Paulo – Brasil – 05/08/2007; Folha de S. Paulo – Brasil – 06/08/2007; Folha de S. Paulo – Brasil – 07/08/2007; Folha de S. Paulo – Brasil – 08/08/2007; Folha de S. Paulo – Brasil – 09/08/2007; Folha de S. Paulo – Mundo – 07/08/2007; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 08/08/2007; Folha de São Paulo – Dinheiro – 08/08/2007; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 03/08/2007; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 06/08/2007; O Globo – Opinião – 05/08/2007; O Globo – Economia – 06/08/2007).

Brasil mostrou-se favorável a discutir painel de biodiversidade

O Brasil demonstrou interesse em tomar parte nas discussões sobre biodiversidade do Mecanismo Internacional de Conhecimento Científico em Biodiversidade (Imoseb, sigla em inglês). O grupo, criado em 2006, visa a criação de um órgão científico internacional para a discussão sobre a perda da biodiversidade, de forma análoga ao Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC, sigla em inglês) para o clima. O Ministério do Meio Ambiente deverá abrir uma consulta pública sobre o tema e as formas de contribuir para o processo internacional. Segundo o gerente de Conservação da Biodiversidade, Bráulio Dias, que falou em nome do governo brasileiro, essa iniciativa só funcionará se filiada à Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB), da Organização das Nações Unidas (ONU). Já o vice-diretor do Imoseb, Michel Loreau, afirmou que todas as possibilidades deverão ser analisadas, inclusive a de se gerar um órgão externo à CDB e declarou-se contente de que o Brasil esteja disposto à entrar na discussão. (Folha de S. Paulo – Ciência – 03/08/2007; O Estado de S. Paulo – Vida & – 03/08/2007).

Brasil não garantiu apoio a candidato ao FMI

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, divulgou nota comentando a posição brasileira no processo de escolha do novo diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI). Na nota, Mantega afirmou que realizará consultas aos oito países representados pelo Brasil na organização, e observará o processo sucessório antes de firmar sua posição. O ministro disse ainda, que não garante o apoio ao francês e até então candidato único, Dominique Strauss-Kahn, que visitou o Brasil recentemente. Na ocasião de sua visita, Strauss-Kahn reuniu-se com o presidente Luis Inácio Lula da Silva, o ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, e o próprio Mantega. O ministro da Fazenda afirmou que defenderá a opção que mais se aproxime das reivindicações brasileiras e dos países por ele representados. O Brasil defende uma alteração no método de votação e representação do Fundo, a conciliação dos programas do FMI com a promoção do desenvolvimento dos membros, em especial os mais pobres, e o fim da tradição que diz que o diretor do Fundo Monetário deve ser um europeu (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 03/08/2007; O Globo – Economia – 03/08/2007).

Brasil é convidado para participar de conferência sobre o clima

O Brasil foi um dos países convidados pelo presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, para uma conferência de líderes mundiais sobre o aquecimento global, que ocorrerá em Washington, nos dias 26 e 27 de setembro. Além dos representantes da União Europeia e da Organização das Nações Unidas, apenas outros 11 países foram convidados, dentre eles Brasil, China e Índia (O Globo – Mundo – 03/08/2007).

Morre soldado brasileiro no Haiti

O soldado brasileiro, Rodrigo da Rocha Klein, membro da Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti (Minustah) morreu no último dia 02 de agosto, em Porto Príncipe, Haiti. O soldado foi eletrocutado ao tropeçar em um fio elétrico de alta-tensão. Klein é a segunda baixa brasileira, desde que o país aceitou a liderança da missão, em 2004. A Organização das Nações Unidas deverá arcar com as despesas e os tramites legais para enviar o corpo do brasileiro de volta ao Brasil (Folha de S. Paulo – Mundo – 04/08/2007; O Estado de S. Paulo – Internacional – 04/08/2007; O Globo – Mundo – 04/08/2007).

Ministro Amorim deseja acelerar adesão da Venezuela ao Mercosul

O ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, declarou seu interesse em que seja acelerado o processo de adesão da Venezuela ao Mercosul. Segundo o chanceler brasileiro, ele pretende dialogar com os parlamentares contrários a inserção do país vizinho no bloco, de modo a compreender sua visão sobre o assunto. O ministro brasileiro afirmou também ter retomado os contatos diplomáticos com as autoridades venezuelanas com a mesma finalidade. O processo enfrenta problemas desde o último mês de maio, quando o presidente venezuelano, Hugo Chávez criticou o Senado brasileiro, por sua posição contrária ao fechamento da rede de televisão RCTV. No dia 5 de agosto, durante o seu programa semanal “Alô Presidente”, Hugo Chávez negou ter ameaçado os Congressos do Brasil e do Paraguai com a retirada do pedido de adesão de seu país ao Mercosul, caso esta não fosse ratificada até setembro; uma vez que ambos são entidades soberanas. Chávez também afirmou que seu país poderia esperar um pouco mais pela adesão plena ao bloco. O programa teve a participação de vários embaixadores da região, entre eles, o brasileiro João Carlos de Souza-Gomes, que afirmou que “o Executivo brasileiro desenvolverá todos os esforços de forma a atuar no Congresso em favor do ingresso rápido da Venezuela ao Mercosul”. (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 04/08/2007; Folha de S. Paulo – Mundo – 06/08/2007; O Estado de S. Paulo – Internacional – 06/08/2007; O Globo – Economia – 04/08/2007).

Brasil e Argentina discutem questão energética

Os ministros das Relações Exteriores de Brasil e Argentina, respectivamente, Celso Amorim e Jorge Taiana, reuniram-se com diplomatas de seus países, para discutir entre outros assuntos, o tema da energia. Com os problemas energéticos pelos quais passa a Argentina, o chanceler Taiana destacou a importância da energia para o desenvolvimento econômico de ambos os países e a integração regional. Os chanceleres declararam estar em andamento um projeto de uma



hidrelétrica binacional no rio Uruguai. Os mesmos afirmaram que o projeto do “Gasoduto do Sul”, criado pelo presidente Hugo Chávez e paralisado segundo o mesmo, por críticas dentro do próprio Mercosul, prosseguirá. Amorim afirmou, no entanto, que o projeto deverá se realizar “em partes”. Taiana por sua vez, negou que a reunião diplomática tratou da visita da primeira-dama e candidata à presidência de seu país, Cristina Kirchner, ao presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva. (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 04/08/2007; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 04/08/2007; O Globo – Economia – 04/08/2007).

Governo boliviano cobra estudos sobre usina no Madeira

O governo boliviano afirmou que são insatisfatórias as informações disponíveis sobre o projeto da usina hidroelétrica a ser construída no Rio Madeira. Após enviar uma delegação para avaliar os impactos, o governo do país vizinho afirmou não estar certo dos possíveis efeitos negativos da obra. O vice-ministro de Biodiversidade, Recursos Florestais e Meio Ambiente da Bolívia, Juan Pablo Ramos, declarou ser necessária cautela com o projeto, devido aos indícios de impactos ambientais. A Bolívia pediu uma reunião técnica entre membros de ambos os países para avaliar os impactos da obra no país andino, provavelmente incluindo o Peru na discussão (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 04/08/2007).

Indústrias argentinas criticam criação de ZPE's

A União Industrial Argentina (UIA) divulgou nota criticando a aprovação pelo Congresso brasileiro de lei que regulamenta a criação de zonas de processamento de exportações (ZPE'S). Essas zonas seriam livres de taxas de importação e agiriam como zonas de livre comércio com o exterior, prejudicando os demais membros do Mercosul em detrimento das empresas localizadas nessas áreas, segundo a UIA. Segundo a organização industrial, essa medida contribuirá para a ampliação das assimetrias do bloco e vai contra os acordos do Mercosul, que limitam as zonas francas nos países do bloco (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 04/08/2007).

Turistas brasileiros terão a possibilidade de entrar nos EUA sem visto

O presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, assinou lei que permitirá à cidadãos de países “amigos dos Estados Unidos”, permanecerem por um período de 90 dias no país sem necessidade de visto. Pela lei, os países interessados poderão se candidatar ao programa, desde que atendidas determinadas exigências. O Brasil estaria qualificado para o programa, desde que tivesse relação recíproca com os Estados Unidos nessa questão. O Itamaraty, no entanto, declarou que a concessão de visto deve ser uma ação unilateral dos Estados

Unidos, não cabendo ao Brasil se candidatar ao programa (O Estado de S. Paulo – Nacional – 04/08/2007).

Itamaraty e AGU travam disputa

O Itamaraty e a Advocacia-Geral da União (AGU) passam por um impasse, após a apresentação de projeto de lei pela última. Pelo projeto, a AGU agiria como defensora do país no exterior, não somente em questões de direitos humanos, financeiros e trabalhistas, como em contenciosos comerciais, como os da Organização Mundial do Comércio (OMC). O Itamaraty demonstrou-se temeroso quanto à queda da qualidade da capacidade defensiva do Brasil nas contendas internacionais, por falta de expertise. Os diplomatas acreditam que a medida da AGU vá “engessar” seu trabalho, visto que mesmo para contratar advogados para serviços simples em embaixadas, seria necessário contatar a AGU. Pelo projeto da AGU, mesmo para a assinatura de acordos entre presidentes, haveria a necessidade de consentimento prévio da organização. O ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, levou a questão ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que deverá analisar e julgar o caso. Ele preferiu não se manifestar sobre o assunto. Os diplomatas do Itamaraty disseram não se importar com a assistência jurídica da AGU, porém mostraram-se preocupados com a omissão do papel do Itamaraty na coordenação das negociações (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 04/08/2007; O Globo – Economia – 03/08/2007; O Globo – Economia – 04/08/2007).

Embaixada americana alega desconhecer ações de ex-funcionários brasileiros

No dia 3 de agosto, o adido de imprensa da Embaixada dos EUA no Brasil, Robert Mooney, afirmou que a representação diplomática desconhece as condenações pela Justiça do Trabalho Brasil, assim como ações judiciais movidas por ex-funcionários do Consulado do Rio de Janeiro, considerado um dos dez prédios mais perigosos e vulneráveis da diplomacia americana em todo o mundo, para que fossem remunerados com o adicional de periculosidade pago aos servidores americanos em locais considerados violentos e sob risco de ações terroristas, que no Rio de Janeiro foram pagos somente a funcionários nascidos nos EUA. Pois, o Ministério das Relações Exteriores do Brasil não comunicou à embaixada sobre as sentenças condenatórias, sendo que "de acordo com o artigo 41 da Convenção de Viena sobre Relações Diplomáticas, assinada em 1961, todos os assuntos oficiais das missões diplomáticas são conduzidos pelo Ministério das Relações Exteriores. Em casos que nos são comunicados pelo Itamaraty, tomamos as medidas apropriadas por meio de nossos representantes legais", afirmou ele, o que contradiz as ações da embaixada em relação ao caso. (Folha de S. Paulo – Cotidiano – 05/08/2007).



Amorim disse acreditar na conclusão da Rodada Doha

O ministro das Relações Exteriores do Brasil, Celso Amorim, afirmou em entrevista que acredita na conclusão da Rodada Doha da Organização Mundial do Comércio (OMC), sendo que o país poderá ampliar sua oferta de abertura do setor industrial; no entanto, isso dependerá de um acordo final equilibrado e do engajamento dos atores para que seja acertado um acordo até outubro, para poder ter efeito sobre renovação da Autoridade de Promoção Comercial pelo Congresso americano. Para Amorim, o desentendimento entre os membros do G4 (grupo formado por Brasil, Estados Unidos, Índia e União Européia) em Potsdam, Alemanha, sobre o acerto de um pré-acordo para facilitar a conclusão da Rodada mostrou que o Brasil não é o único país a defender a importância da questão agrícola dentro das negociações, e que as negociações na área estão restritas às concessões, entre si, de EUA e União Européia. Amorim também comentou sobre a recusa do país em aceitar o corte de 60% nas tarifas industriais, dizendo que assim como o Brasil, vários outros países também consideraram o acordo desequilibrado. (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 05/08/2007).

UE não ampliará importações de carne bovina do Brasil

Ao contrário do que o setor pecuarista brasileiro esperava, a UE não aumentará as cotas de importação de carne do Brasil, mesmo com o surto de aftosa que atinge a Inglaterra atualmente. A declaração foi feita pela Comissão Européia, braço executivo da organização internacional. (Folha de S. Paulo – Mundo – 07/08/07).

Brasil planeja aumentar exportações de produtos de origem animal ao México

O secretário de Defesa Animal do Ministério da Agricultura, Inácio Kroetz, afirmou que o Brasil planeja ampliar suas exportações para o México, atingindo, assim, também o Tratado de Livre Comércio da América do Norte (Nafta). O Brasil enviou uma missão para o México para avaliar uma abertura maior para produtos nacionais de origem animal. Três grupos de trabalho foram criados para equivaler os procedimentos do Ministério da Agricultura brasileiro com o serviço sanitário mexicano (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 08/08/2007).

Diminuem lucros da Petrobrás na Argentina devido a congelamento de preços

Os lucros da Petrobrás na Argentina diminuíram devido ao congelamento do preço das tarifas dos combustíveis determinado pelo presidente Nestor Kirchner. Segundo a empresa, foi reduzida em 66% a rentabilidade no segundo trimestre

deste ano em comparação com o mesmo período do ano passado (298 milhões de pesos para 101 milhões este ano) (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 08/08/07).

EUA quer que Brasil extradite Abadía

A DEA, agência americana de combate ao narcotráfico, afirmou que deseja que o Brasil extradite Juan Carlos Ramírez Abadía diretamente aos Estados Unidos. O narcotraficante, preso em um condomínio de luxo na Grande São Paulo, é visto como importante demais para correr o risco de fazer escala na Colômbia, seu país de origem, segundo a DEA (O Globo – O País – 08/085/07).

Chávez ataca o que chama de demora brasileira em construção de refinaria

O presidente da Venezuela, Hugo Chávez, afirmou nesta quarta-feira, dia 08, ser uma “vergonha” o atraso na construção de uma refinaria em Pernambuco, parceria da Petrobrás com a estatal venezuelana PDVSA. A Refinaria Abreu Lima, a ser localizada na região metropolitana de Recife, teve sua licença ambiental concedida em julho e as obras devem começar entre agosto e setembro deste ano, segundo a Petrobrás (O Estado de São Paulo – Economia & Negócios – 08/08/07; O Globo – Economia – 08/08/07).